

Raquel Ghini, Wagner Bettiol

Embrapa Meio Ambiente, CP 69; 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil. raquel@cnpma.embrapa.br

As atividades antrópicas estão alterando as concentrações de gases de efeito estufa da atmosfera, causando mudanças no clima do planeta. A importância do ambiente para a ocorrência de pragas e doenças de plantas é conhecida há séculos. Certamente, num futuro próximo, ocorrerão modificações no cenário fitossanitário brasileiro. O impacto econômico pode ser positivo, negativo ou neutro, pois as mudanças podem diminuir, aumentar ou não ter efeito sobre as pragas e doenças, em cada região ou época. Os impactos também serão observados sobre as plantas e outros organismos, como agentes de controle biológico, além de outros componentes do agroecossistema. As mudanças climáticas podem alterar a composição e a dinâmica da comunidade microbiana do ambiente aéreo e do solo de modo a alterar a saúde dos órgãos das plantas. Para se obter sucesso

com o controle biológico, haverá maior necessidade de selecionar organismos devidamente adaptados para cada região. De modo geral, as mudanças climáticas serão benéficas para o controle biológico, tanto natural, quanto ao introduzido, pois as atenções da sociedade para os problemas ambientais exigirão medidas que minimizem o lançamento de poluentes. Com isso, o equilíbrio biológico dos sistemas agrícolas será beneficiado levando a um aumento da complexidade do sistema e, conseqüentemente, ao controle biológico. Para tanto, especialistas das diferentes áreas relacionadas com agricultura precisam ir além de suas disciplinas e posicionar os impactos das mudanças climáticas em um contexto mais amplo, que envolve todo o agroecossistema.